

INDICAÇÃO Nº _____/2024

Indica à Universidade Federal do Recôncavo da Bahia a concessão do título honorífico de engenheiro agrônomo a Eudaldo Gomes da Silva vítima da ditadura militar.

O Deputado que esta subscreve vem requerer, após tramitação regimental, que seja encaminhada à Excelentíssima Senhora Reitora da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia que seja concedido o título honorífico de engenheiro agrônomo Eudaldo Gomes da Silva que ingressou o curso de Engenharia Agrônômica da Escola de Agronomia da Universidade Federal da Bahia, no ano de 1968, sendo obrigado a abandonar o curso em 1969, devido a perseguições políticas em virtude de seu posicionamento contra a ditadura militar, implantada no Brasil em abril de 1964, sendo assassinado pelos servidores do regime autoritário, em 1973, com 25 anos de idade, o que impossibilitou a sua volta ao curso.

Por todo o exposto, peço o deferimento da presente Indicação.

Sala das Sessões, 22 de outubro de 2024.

Marcelino Galo Lula - PT

Deputado Estadual

JUSTIFICATIVA

Filho de Isaura Gomes da Silva e João Gomes da Silva, Eudaldo nasceu em Salvador, na Bahia.^[1] Seu pai era carpinteiro do Colégio Dois de Julho e, por lá, conseguiu uma bolsa de estudos para o filho. Em uma família marcada pela pobreza, com muitos irmãos, o homem cresceu simpático e simples. Tocava violão e jogava futebol, além de ter sido popular na cidade e de ter boas relações com os moradores.^[1] Em 1968, o estudante ingressou na EAB, localizada em Cruz das Almas, no curso de agronomia, que abandonou logo, em 1969. Eudaldo passou a viver na clandestinidade, já que se opunha à ditadura.^[1]

Foi preso em junho de 1970, no Largo da Glória, Rio de Janeiro. Estava ajudando a planejar o sequestro do Embaixador da República Federal Alemã para negociar a troca de presos políticos ameaçados de tortura e morte.^[1] Na época, Eudaldo resistiu às duras sessões de tortura e, como os agentes do Destacamento de Operações de Informações - Centro de Operações de Defesa Interna (DOI-CODI) não conseguiram extrair nada dele, o plano do sequestro foi bem-sucedido.^[1]

Eudaldo, então, foi “banido” do Brasil em 15 de julho de 1970 e seguiu para Argélia com mais 39 presos políticos. Logo em seguida, o militante foi para Cuba, onde fez treinamentos para a guerrilha e, de lá, foi para o Chile. Voltou para o Brasil com o objetivo de rearticular as bases para preparar um congresso e definir novas formas de luta e reorganização da Vanguarda Popular Revolucionária (VPR).^[1] Não demorou muito, ele e seus companheiros foram traídos por um conhecido dedo-duro da ditadura.

Eudaldo foi assassinado numa operação conhecida como o Massacre da Chácara de São Bento, entre os dias 08 e 09 de janeiro de 1973, operação conduzida pelo sanguinário de legado do DOPS/SP (Departamento de Ordem Política e Social de São Paulo).

Quadro de Assinaturas

Assinado por MARCELINO ANTONIO MARTINS GALO em 22/10/2024 16:04

Sua autenticidade pode ser verificada no Portal ALBA através do QRCode abaixo ou endereço
<http://certdigital.alba.ba.gov.br:80/autenticacaodocumento/autenticacao?codigoAutenticacao=2024486807>

